

A primavera ferve

CANDICE ALCÂNTARA

ESPECIAL PARA O CORREIO

Com a chegada da primavera, a promessa é que a seca acabe, mas parece que a baixa umidade e o calor não querem deixar a cidade. Ontem a temperatura atingiu 30,7°C, às 14h, e a umidade relativa chegou a 23%, às 13h. Resultado: em um domingo ensolarado, o brasileiro se refrescou como pôde. Com a falta de opções para encarar o dia de sol, o Parque da Cidade e o Parque Nacional Água Mineral estiveram lotados.

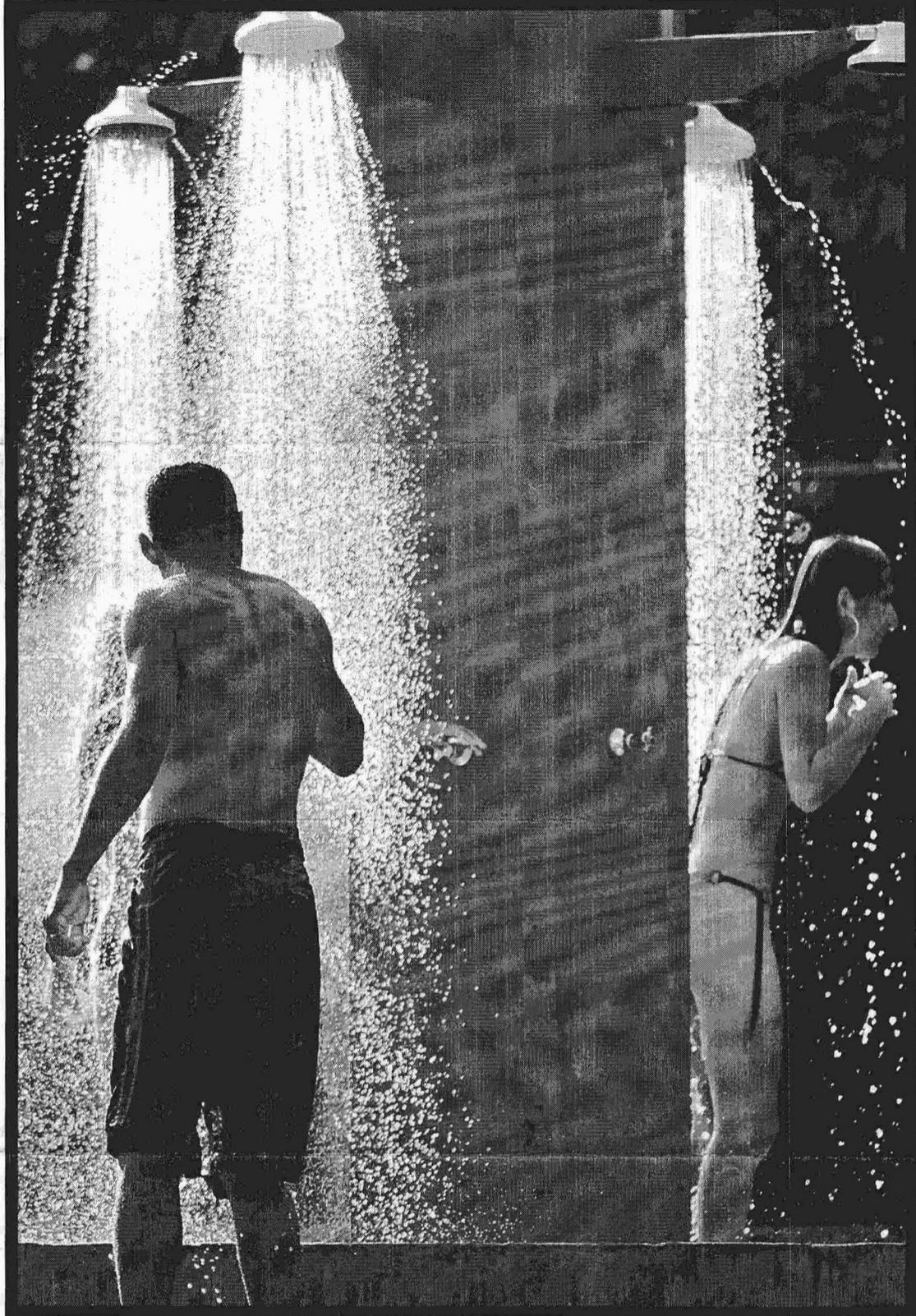
Às 11h30 da manhã de ontem a administração da Água Mineral pedia auxílio à Polícia Militar para fechar os portões de acesso e proibir a entrada de mais visitantes – a reserva havia atingido a capacidade máxima de visitação, três mil pessoas. Mas não foi nenhum procedimento de emergência, a equipe está habituada com esse tipo de ação em época de feriado, mas sim uma surpresa, afinal não era dia santo ou data comemorativa. O motivo para a lotação na região das duas piscinas fora simplesmente o calor.

Desde as comemorações da Independência do Brasil, a Água Mineral não limitava a visitação. Mas, de acordo com o analista ambiental do Ibama e responsável pela preservação da reserva, Paulo César Ramos, visitantes demais é sinônimo de aumento da produção e dispersão de lixo, além da degradação da vegetação nativa. “A temperatura alta faz o parque ficar cheio, mas, com muita gente, o impacto sobre a natureza é grande, foge do nosso controle. Por isso, mesmo com a pressão do público, precisamos fechar as portas”, explica.

Quem chegou mais cedo conseguiu ter acesso às duas piscinas e garantiu um domingo divertido. Mesmo com bastante água para se refrescar, as sombras das árvores foram os cantinhos mais disputados. A funcionária pública Maria de Fátima Rodrigues, 47 anos, chegou ao parque às 10h acompanhada da filha Rejane, 25 anos, o neto Bruno, seis anos, e o genro, Márcio Farias, 26. Na bagagem para passar o dia, estava a rede – armada estrategicamente em uma sombra próxima à piscina –, a panela com o almoço, melancia de sobremesa e disposição de sobra. “Está muito quente e aproveitamos o dia para passar o domingo em família. Mesmo enfrentando fila de carros na entrada, vale à pena pela piscina de água corrente e muita sombra”, conta.

A estudante Adriana Souza, 24 anos, embarcou no passeio das cunhadas e das sobrinhas para curtir as piscinas da Água Mineral, depois de uma boa temporada sem visitar o parque. Junto com o filho, Gabriel, seis anos, aproveitou o sol, as piscinas e transformou um fim de semana normal em um dia diferente. “Agora o Gabriel quer vir todo domingo”, gracinha. Mas, como boa mãe, Adriana não vacila com a seca. “Gabriel fica o tempo todo de boné e passo um filtro solar bem forte nele. A nossa

Fotos: Carlos Vieira/CB



COM TRÊS MIL VISITANTES, ADMINISTRAÇÃO DA ÁGUA MINERAL PRECISOU MANDAR FECHAR PORTÕES DO PARQUE



FILTRO SOLAR E BONÉ: ADRIANA NÃO VACILA NOS CUIDADOS COM GABRIEL

alimentação é leve e tomamos muita água”, ensina.

Hidratação

No Parque da Cidade a alta temperatura e a baixa umidade também não assustaram o público, nem mesmo nas horas mais quentes do dia. Ao longo dos 10km da pista de cooper, bicicletas e patins dividiam lugar com atletas e corredores de fim de se-

mana. Mas, claro, em meio ao calor do cerrado, os cuidados com a pele e a hidratação não foram esquecidos. O advogado Ricardo Almeida, 32 anos, munido de óculos escuros, protetor solar e garrafinha de água fez o seu percurso padrão de 4km, mas, com o calor, precisou caminhar ao longo dos últimos metros. “Completei o trajeto, mas não consegui correr todo, estava muito quente

e tive que caminhar”, confessa.

Para o casal Tereza, 43, e Luís Freitas, 50, o passeio ao parque foi um pouco diferente. Nada de caminhadas longas ou qualquer outro exercício físico que provoque suor ou cansaço. O programa da dupla foi mesmo curtir a sombra, ao som de música ao vivo, enquanto tomavam uma água-de-côco. “Imagine se enfrento esse calor. Meu negócio é sombra e água fresca”, brinca Tereza.

Hoje, o tempo deve esquentar ainda mais. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê que a temperatura chegue a 32°C e a umidade caia para 20% nos momentos mais críticos do dia. Ao longo da semana, os índices não serão muito diferentes. Até quarta-feira não há previsão de chuvas na região. Segundo o meteorologista Ricardo Reinke, há um mês Brasília amargou a umidade mais baixa do ano, 17%, e em setembro registrou a maior temperatura dos últimos 42 anos. “A expectativa é que o período chuvoso comece daqui a pelo menos uma semana”, avalia.